Associação dos Engenheiros da Petrobrás
aepet NOTÍCIAS
Rio de Janeiro - Ano XXXVII - 26-07-01 / Nº 223

Impresso

TV COMUNITÁRIA

Temas nacionais em debate por todo o País

"Por enquanto, as produções feitas pela AEPET estão restritas às emissoras comunitárias com transmissão em canais fechados, por TVs a cabo. Mas a intenção é utilizar emissoras com sistema aberto, inclusive as que utilizam satélite

A partir deste mês de julho, o programa "Debate Brasil", produzido pela AEPET, já estará sendo transmitido em 19 emissoras comunitárias do país, sendo seis capitais e 13 cidades importantes. Só no Estado de São Paulo, o programa está contido na grade de programação de dez emissoras: na cidade de São Paulo, Guarulhos, Santos, Sorocaba, Marília, Assis, São José do Rio Preto, Peruíbe, Mogi das Cruzes e Guarujá. Além disto, o "Debate Brasil", apresentado pelo jornalista José Augusto Ribeiro, está sendo exibido em Belo Horizonte e Uberlândia (MG); Florianópolis (SC); Rio de Janeiro e Nova Friburgo (RJ) e Brasília (DF). A AEPET está em negociação com as emissoras comunitárias de Goiânia (GO), Campo Grande e Dourado (MS); Ponta Grossa (PR); Porto Alegre(RS), Vitória (ES) e Petrópolis (RJ). A expectativa é que o programa entre na grade dessas TVs ainda neste segundo semestre.

Segundo pesquisa do Ibope, publicado pelo jornal "O Estado de São Paulo", em maio, informou que a média de espectadores que assistem a emissoras fechadas no Rio e São Paulo já está em 160 mil pessoas por dia. Deste total, 4% assistem às TVs comunitárias e universitárias. Ela iguala em audiência com a CNN em inglês e está acima da TV Senac, que detêm 1% da audiência. Por enquanto, a programação da AEPET está restrita às emissoras comunitárias que só passam apenas em canais fechados, nas TVs a cabo. A intenção é fazer convênios com emissoras com sistema aberto, inclusive os que usam satélite. As TVs Comunitárias que estão passando o "Debate Brasil" selecionaram bons horários e dias para passar o programa, algumas, inclusive, com uma reprise do programa durante a semana.

A AEPET esteve presente à inauguração da 1ª Escola de Formação de Pessoal para Trabalhos na TV Comunitária, em São Paulo. A iniciativa faz parte dos projetos da Associação de Canais Comunitários do Estado de São Paulo, que está comprometida com a formação de pessoal para as emissoras comunitárias. Além do programa "Debate Brasil", a AEPET vai também divulgar fitas de vídeo com conferências, reuniões e entrevistas que forem editadas pela entidade.

Aposentados exigem de FHC

A campanha deflagrada pela Fundação PETROS para tentar forçar a migração dos beneficiários – ativos e aposentados - atendidos pelo plano de Benefício Definido (BD) para o de Contribuição Definida (CD) já começou a gerar uma forte reação entre os associados da Entidade. A AEPET recebeu cópia de uma carta endereçada ao presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, enviada pelo aposentado Eduardo de L. Locht, exigindo o cumprimento dos critérios estabelecidos no plano original da PETROS – de Benefício Definido.

No documento, encaminhado com cópia ao Presidente da Petrobrás, Henri Philippe Reichstul, e ao Presidente da Fundação Petrobrás de Seguridade Social, Carlos Henrique Flory, o aposentado da Companhia exige o cumprimento do que foi acordado com os trabalhadores na ocasião de sua adesão à PETROS. "Não queremos mudar de plano, nem com vantagens. Queremos que se cumpra a palavra escrita", afirma Eduardo de L. Locht.

Diante da iniciativa, a AEPET conclama todos os seus associados, beneficiários da PETROS e trabalhadores da Petrobrás a repetirem o gesto do colega aposentado, encaminhando carta ao presidente FHC, para demonstrar a indignação e o descontentamento generalizado dos trabalhadores que ajudaram, no passado, a construir a maior empresa deste país e dos que hoje ajudam no seu crescimento. E sugere ainda que cada um envie cartas também a seus deputados – estaduais e federais – e aos senadores os quais ajudou a eleger, para sensibilizá-los quanto a esta manobra que vem ameaçando a tranquilidade de milhares de famílias brasileiras, entre as quais se incluem as dos trabalhadores e aposentados da Petrobrás.

A ÍNTEGRA DA CARTA É A SEGUINTE:

Ilmo Sr. Presidente da República Federativa do Brasil,
Doutor Fernando Henrique Cardoso.

Assunto: Gerência eficaz com falta de respeito e justiça?
C/C:
a) Presidente da Petróleo Brasileiro S.A – Petrobrás - Dr.Henri Philippe Reichstul.
b) Presidente da Fundação Petrobrás de Seguridade Social - Dr. Carlos Henrique Flory.

Sr. Presidente,

Somos um grupo de pessoas que participou de um dos maiores desafios deste país, criando e construindo, a partir do nada, essa formidável empresa que é a PETROBRÁS. Muitos de nós já se foram, outros, já idosos, sentem-se ameaçados pela organização que, com tanto esforço e orgulho, ajudamos a construir. Conhecendo a força da empresa, sabemos que seremos presas fáceis, caso não haja respeito, seriedade e reconhecimento pelo nosso trabalho.

A empresa foi gerenciada, no seu mais alto nível, por correntes políticas de naturezas diversas, por profissionais eficazes e ineficazes, por gente séria e pouco séria, enfim, sempre estivemos sujeitos, como em qualquer organização, aos altos e baixos de presidentes e diretores. Mas, durante este tempo, todos nós estávamos lá construindo, com trabalho duro, a Petrobrás! Durante todo esse tempo contribuímos com parte substancial da nossa remuneração para a criação da "Fundação Petrobrás de Seguridade Social – PETROS", que nos foi oferecida e aceita para complementação de nossas aposentadorias. O que nos ofereceram em troca de nossas contribuições era uma aposentadoria correspondente a 90% (noventa por cento) da média dos 12 últimos salários-de-participação (INPS+PETROS). Ao longo do tempo, o fator de correção salarial dos aposentados seria o utilizado pela empresa para a correção dos salários de pessoal da ativa.

Portanto, Sr. Presidente, solicitamos que seja cumprido o que foi acordado conosco. Não queremos mudar de plano, nem com vantagens. Queremos que se cumpra a palavra escrita no plano. Mas respeitem a palavra empenhada e o dinheiro que receberam. Não se aproveitem da nossa fragilidade de aposentados – além de ser uma covardia, é uma ação que pouco benefício trará a empresa – em pouco tempo, nem aposentados seremos.

Não permita que se paguem abonos ao pessoal da ativa sem fazer o mesmo aos aposentados – é uma forma pouco elogiável de descumprir direitos. Não permita que se altere o nome das funções para aumentar salários e congelar os equivalentes dos aposentados. Isto não se faz. Não permita que demonstrem eficácia gerencial às nossas custas. Não permita que pratiquem qualquer ato pouco ético ainda que aparentemente se alegue o interesse da organização. As empresas são as pessoas que dela participam e a eficiência delas é a conseqüência da seriedade de seus dirigentes. Exija que sejam sérios, eles se orgulharão disto quando estiverem como nós.

Finalmente, Sr. Presidente, informe a eles que, em caso de ocorrência de déficit na Petros, caberá à patrocinadora socorrer a mesma, pois foi ela quem a criou e a gerenciou durante todo esse tempo. Este foi o plano que pagamos e agora queremos receber. Obviamente, a justiça está do nosso lado, só não teremos tempo para esperar sua decisão, caso não se cumpra a palavra empenhada.

Atenciosamente,
Eduardo de L. Locht.

"A em
gerenc
seu r
nível,
rentes
de n
diver
prof
eficazes
cazes,
te séri
co séria
sempr
mos
como
quer c
ção, ao
baixos
si
di

que cumpra compromissos

resa foi
ada, no
ais alto
por cor-
políticas
turezas
sas, por
ssionais
e inefi-
or gen-
e pou-
enfim,
estive-
ujeitos,
n qual-
ganiza-
altos e
de pre-
entes e
tores."

Momento de união

Prezado companheiro,

Vivemos atualmente num momento de extrema importância para todos os petroleiros, particularmente para aqueles vinculados à Petros.

A AEPET, dentro de suas possibilidades, vem desenvolvendo o máximo esforço no sentido de lutar pela preservação dos direitos e do futuro dos participantes da Petros.

A luta é árdua e os nossos recursos escassos. Solicitamos, portanto, que os companheiros ainda não associados à AEPET procurem fazer contato conosco, seja no sentido de se filiarem à entidade, seja para oferecerem sua colaboração direta no desenvolvimento de nossos trabalhos.

Somente a união de todos os petroleiros e o esforço conjunto poderão nos preservar do desmonte que o governo Fernando Henrique Cardoso pretende fazer na Petrobrás e, conseqüentemente, no quadro que, durante a maior parte de sua vida, dedicaram-se à construção e ao crescimento da maior de todas as companhias brasileiras.

TRIBUNAL DAS PRIVATIZAÇÕES

A Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) e a Campanha Jubileu Sul/Américas promovem, de 3 de agosto a 9 de setembro, o Tribunal das Privatizações. Os temas serão: "As privatizações no Estado do Rio de Janeiro"; "Privatizações: Formulação e Resultados"; "Privatizações: Perspectivas e Alternativas e Tribunal Ético das Privatizações". Entre os participantes estão o senador Saturnino Braga, deputados estaduais e federais; os economistas Reinaldo Gonçalves e José Carlos de Assis; o bispo D. Waldir Calheiros, além do editor César Benjamim, do físico Luiz Pinguelli Rosa e do engenheiro Fernando Siqueira, presidente da AEPET.

VÍDEOS

Estão sendo disponibilizados para a venda os vídeos "Seja Feita a Vossa Vontade", dos jornalistas americanos Gerard Colby e Charlotte Dennet, relatando as investidas do banqueiro norte-americano Nelson Rockefeller na tentativa de garantir os interesses dos EUA na Amazônia, desde os anos 40. O jornalista Henrique Miranda analisa o acordo entre o Brasil e os Estados Unidos, através do qual a Base Aeroespacial de Alcântara, no Maranhão, está sendo entregue ao governo americano. O vídeo "A Realidade e a Problemática da Amazônia", do general Luiz Gonzaga Lessa, também está sendo disponibilizado. O general demonstra que a região está cada vez mais vulnerável aos interesses das grandes potências. As fitas custam R$ 8,00. Contatos pelo telefone 21 2533-1110 (Carmela)

Programa **Faixa Livre**

Ouça diariamente de 7h:30min às 9h:00
Rádio Bandeirantes 1360 kHz - AM

A crise brasileira e suas soluções em debate!

Licitação de novas áreas ameaça indústria nacional

"A indústria nacional, que antes era protegida pela Petrobrás, não tem mais incentivo para criar novos postos de trabalho."

Vinte e uma empresas entraram no estratégico mercado de petróleo, após a licitação de 53 blocos de exploração no Brasil, oferecidos pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) para exploração e produção. O índice de aquisição de conteúdo local na fase de exploração ficou, em média, em 27,55%, enquanto que na segunda rodada foi de 41%. Ou seja, a indústria nacional que, antes era protegida pela Petrobrás, não tem mais o incentivo para criar novos postos de trabalho, já que as empresas estrangeiras preferirão a aquisição de material no seu mercado. Além disso, as empresas petrolíferas passam a ser proprietárias do petróleo brasileiro, podendo, inclusive, exportá-lo. Não há nada o que comemorar.

O que estaria por trás, então, desta nova licitação? Vamos fazer uma recordação dos fatos: de 1975 a 1985, estiveram no país 35 empresas, que tiveram à disposição 88% das áreas potencialmente produtoras de petróleo e assinaram 243 contratos. Elas não quiseram, no entanto, investir em águas profundas, porque o risco era alto e, se encontrassem petróleo, teriam também que desenvolver a tecnologia. Após 12 anos do fim dos contratos de risco, elas estão recebendo de mãos beijadas, com a bênção do presidente Fernando Henrique Cardoso e do presidente da Agência Nacional do Petróleo (ANP), David Zylbersztajn, as áreas que foram mapeadas pela Petrobrás, com alto custo para a empresa, para a exploração de petróleo no Brasil.

Livros reforçam o debate

"Com a mente colonizadora de nossos dirigentes e o regime sócio-econômico aqui implantado, o Brasil caminha para a ruína e o desmembramento, apesar de seu potencial."

A AEPET está oferecendo, por R$ 4,00, a cartilha "Cuidado, Estão de Olho no Seu Voto", editada pela Associação dos Cartunistas. A publicação tem uma linguagem coloquial e descreve problemas nacionais como a dívida externa, o latifúndio, o valor do salário-mínimo e a inexistência de políticas concretas na área de saúde, educação e transporte. A entidade está oferecendo também o livro "Brasil, Civilização Suicida", do engenheiro José Walter Bautista Vidal. Em seu texto, Bautista Vidal mostra que a partir da "a mente colonizadora de nossos dirigentes e do regime sócio-econômico aqui implantado", o Brasil caminha para a ruína e o desmembramento, apesar de ele ter condições excepcionais para transformar-se em potência mundial. O livro custa R$ 7,00.

A escritora e jornalista Anne Raquel Sampaio, integrante da equipe de Assessoria de Imprensa da AEPET, lançou o livro "o Enigma dos Portais" durante a *X Bienal* do Livro, que a AEPET está oferecendo por R$ 20,00. Com 192 páginas, ilustradas com aquarelas da artista plástica Lúcia Caldas, o livro faz uma releitura da história da ocupação do território brasileiro quando os primeiros europeus começaram a explorar as riquezas nacionais, deflagrando a devastação da Mata Atlântica e o extermínio dos índios, principalmente os Tupinambás, que habitavam o litoral do Rio de Janeiro.

Os interessados podem procurar Carmela, no endereço da AEPET (Av. Nilo Peçanha, 50, grupo 2409), ou pelo telefone 21 2533-1110. O correio eletrônico é: cultural@aepet.org.br

Associação dos Engenheiros da Petrobrás
Av. Nilo Peçanha, 50 - grupo 2409 - Centro - Rio de Janeiro/RJ - Cep: 20044-900
Tel: 21 2533-1110 - Fax: 21 2533-2134. correio eletrônico: aepet2@ax.apc.org / Página na internet: www.aepet.org.br
Editado pela Assessoria de Comunicação. Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.